

CARACTERIZAÇÃO DE HASTES FLORAIS DE STATICE CULTIVADA EM CLIMA TROPICAL SEMIÁRIDO

Lucas Gomes de Lima¹; Maria Heloísa Barbosa de Oliveira²; Ana Vitoria Pereira Silva³; Letícia de Jesus dos Santos Dias⁴; Lucas Silva Araújo⁵; Alexandra Rodrigues da Silva⁶; Nereu Augusto Streck⁷ e Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante⁸

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal – UNIVASF, lucas18lima@outlook.com

² Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, heloisaboliveira@discente.univasf.edu.br

³ Graduanda em Engenharia da Computação – UNIVASF, ana.vpereira@discente.univasf.edu.br

⁴ Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, leticia.dias@discente.univasf.edu.br

⁵ Graduando em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, lucas.silvaaraujo@discente.univasf.edu.br

⁶ Graduanda em Ciências Biológicas – UNIVASF, alexandra.rodrigues@discente.univasf.edu.br

⁷ Docente/Dr. em Agronomia – UFSM, nstreck2@yahoo.com.br

⁸ Docente/Dr^a. em Agronomia – UNIVASF, markilla.beckmann@univasf.edu.br

Resumo

A *statice* (*Limonium sinuatum*), produz inflorescências com ampla variação de cores e longa durabilidade pós-colheita, sendo necessário o processo de vernalização para sua produção. O Vale do São Francisco (VSF) não apresenta baixas temperaturas, por isso a vernalização artificial e o uso do ácido giberélico (GA₃), configuram-se como estratégias para viabilizar a sua produção. Objetivou-se avaliar diferentes métodos de indução floral sobre as características das hastes florais de *statice* Pastel Shade[®] nas condições edafoclimáticas do Vale do São Francisco. O experimento foi entre os meses de maio e outubro de 2025, sendo conduzido em DBC, com cinco tratamentos, quatro repetições e seis plantas por parcela. Os tratamentos consistiram em: T1 (testemunha), T2 (vernalização artificial a 10 °C, 10 h de luz por 3 semanas em câmara B.O.D.) aplicado antes do transplântio, T3 (GA₃ 250 ppm), T4 (GA₃ 500 ppm) e T5 (GA₃ 1000 ppm), aplicados aos 2 e 30 dias após o transplântio. Foram avaliados nas hastes florais: o comprimento (CH), o diâmetro (DH), número de ramificações (NR) e corimbos (NC). O CH variou de 23,9 cm (T1) a 31,7 cm (T2), o DH de 3,7 mm (T1) a 6,6 mm (T5), o NR de 3,3 (T1) a 5,0 (T5) e o NC de 4,9 (T1) a 7,9 (T5). Os resultados mostram que é possível produzir *statice* no VSF por meio de tratamentos de indução floral, contudo comprimento das hastes não atingiu o padrão comercial, indicando ser necessário novos estudos para o aproveitamento do potencial produtivo da espécie na região.

Palavras-chave: *Limonium sinuatum*; ácido giberélico; vernalização artificial; flores de corte.

Apoio Financeiro: Bolsas PIBITI da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); BIA/Facepe e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Organizadores: